



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, domingo, 23 de abril de 2000

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 80 ★ Nº 25.953 ★ R\$ 2,50

Conflito marca festa dos 500 anos

★ Ação usa bombas de gás contra pedras e flechas; não houve mortes
★ Policiais prendem 141 pessoas por 'alteração da ordem pública'
★ Cerco impede a entrada até de moradores em Porto Seguro (BA)



A comemoração oficial dos 500 anos do Descobrimento foi marcada por dois confrontos entre policiais e manifestantes na BR-367, que liga Porto Seguro a Santa Cruz Cabrália (BA) — 141 pessoas acabaram sendo presas pela PM.

O primeiro conflito ocorreu por volta das 9h, quando cerca de mil integrantes do movimento "Brasil Outros 500" foram impedidos, por igual número de policiais, de prosseguir passeata a Porto Seguro.

No segundo, às 11h, 4.000 manifestantes que vinham de Coroa Vermelha foram barrados por 300 policiais, com bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha. Índios reagiram com pedras e flechas.

Barreiras impediram o acesso até de moradores a Porto Seguro. A PM da Bahia disse que a ação visou manter a ordem pública. **Págs. 1-4 e 1-5**

Em discurso, FHC pede tolerância

O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, durante almoço em Porto Seguro (BA), "a tolerância com as divergências", "a busca paciente do consenso" e pediu "a

Policial grita com índio em ação que interrompeu a marcha de protesto em Coroa Vermelha (BA), no evento dos 500 anos; 141 pessoas foram presas



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, domingo, 23 de abril de 2000

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 80 ★ Nº 25.953 ★ R\$ 2,50

GANHE O GUIA DA MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO, QUE COMEÇA TERÇA-FEIRA NO IBIRAPUERA

PM entra em choque com manifestantes na região de Porto Seguro e prende 141; para ministro, polícia 'agiu muito bem'

Conflito marca festa dos 500 anos

Lula Marques/Folha Imagem



A comemoração oficial dos 500 anos do Descobrimento foi marcada por confrontos na BR-367, que liga Porto Seguro a Santa Cruz Cabrália (BA) — 141 pessoas foram presas.

O primeiro conflito ocorreu por volta das 9h, quando cerca de mil integrantes do movimento "Brasil Outros 500" foram impedidos, por igual número de policiais, de seguir em passeata a Porto Seguro.

No segundo, às 11h, 4.000 manifestantes que vinham de Coroa Vermelha foram barrados por 300 policiais com bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha. Índios reagiram com pedras e flechas.

Barreiras impediram o acesso até de moradores a Porto Seguro. A Casa Militar da Bahia disse que visou manter a ordem pública e contou com a "aquiescência" do general Alberto Cardoso (ministro da Segurança Institucional).

Para ele, a polícia "agiu muito bem, de forma preventiva e não-violenta". **Págs. 1-4 a 1-10**

Em discurso, FHC pede tolerância

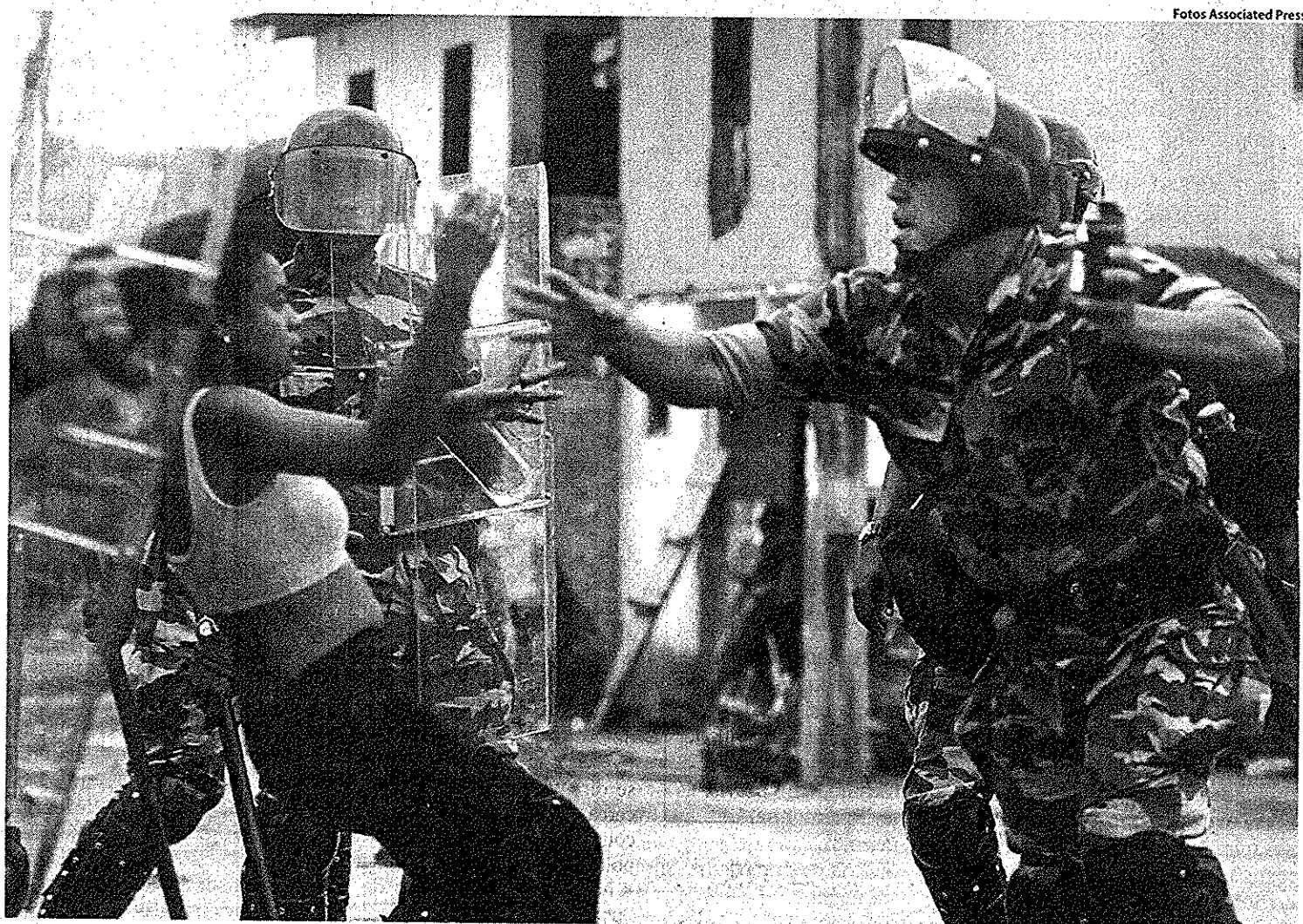
O presidente Fernando He-

Gildo Terena, 18, integrante da marcha de protesto que partiu de Coroa Vermelha (BA), deita-se em frente a policiais; o índio acabou sendo agredido

CONFLITO Segundo manifestantes, cerca 30 pessoas foram feridas Protesto do Descobrimento deixa 141 detidos na Bahia

★ PM baiana atribui prisões a alteração da ordem pública

★ Estudantes de MG e do Espírito Santo eram a maioria dos presos



Fotos Associated Press

Policiais detêm manifestante durante protestos contra a comemoração dos 500 anos do Descobrimento em Santa Cruz Cabrália

MARCOS VITA
da Agência Folha,
em Santa Cruz Cabrália

As comemorações dos 500 anos do Brasil realizadas ontem na região de Porto Seguro (BA) terminaram com 141 pessoas detidas.



Houve confrontos entre policiais e manifestantes na BR-367, que liga Porto Seguro a Santa Cruz Cabrália. Segundo manifestantes, 30 pessoas ficaram levemente feridas e havia o relato do desaparecimento de um integrante do movimento negro. A maioria dos presos era de estudantes de Minas Gerais e Espírito Santo.

O chefe da Casa Militar do governo baiano, Cristovam Rios, afirmou que as prisões foram feitas sob a acusação de alteração da ordem pública e que a operação foi feita com a "aquiescência e o

conhecimento" do general Alberto Cardoso (Segurança Institucional).

Duas manifestações foram reprimidas pela PM baiana durante a manhã na BR-367.

O primeiro conflito ontem aconteceu por volta das 9h, quando cerca de mil manifestantes do movimento "Brasil Outros 500", em sua maioria estudantes, foram impedidos de prosseguir em uma passeata em direção a Porto Seguro por cerca de mil policiais militares, a cerca de 10 km da cidade. A polícia reprimiu a marcha com bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha.

O comandante das tropas da PM no local, coronel Wellington Miller, disse que a polícia entrou em ação a pedido dos índios da aldeia pataxó, que não queriam os manifestantes dentro da área da reserva indígena. Nenhum manifestante nem liderança indígena confirmou essa informação.

Às 11h, houve um segundo conflito na mesma rodovia, envolvendo cerca de 4.000 manifestantes que haviam saído meia hora antes de Coroa Vermelha (a 16 km de Porto Seguro), onde acontecia uma conferência indígena. A manifestação reunia índios, sindicalistas, ativistas do movimento negro e membros de partidos de oposição. Eles conseguiram andar 8 quilômetros, até chegar à divisa dos municípios de Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro. Nesse ponto, foram barrados por 300 homens da tropa de choque da PM e atacados com bombas de gás lacrimogêneo.

A PM avançou sobre os índios, que fugiram na direção de Santa Cruz Cabrália.

Alguns reagiram, disparando flechadas e jogando pedras. A polícia perseguiu os manifestantes por cerca de um quilômetro, soltando bombas, até dispersar totalmente o protesto.

No momento do conflito, Gildo Terena, 18, da tribo terena de Campo Novo (MT), ficou em frente à barreira policial pedindo para que parassem de jogar bombas e foi agredido. Após o conflito, parte dos manifestantes voltou para Coroa Vermelha.

No final da tarde de ontem, líderes do movimento negro denunciaram o suposto desaparecimento de Edmilton Siqueira, 35. Segundo o geólogo Gilberto Leal, que também é um dos coordenadores do movimento "Brasil Outros 500", Siqueira foi preso durante as manifestações da manhã e, desde então, ninguém conseguia descobrir para onde ele teria sido levado.

De acordo com o coronel Wellington Miller, não existe nenhum desaparecido. Ele também afirmou que o nome de Siqueira não está na relação dos presos.

Colaborou PATRICIA ZOHAN,
enviada especial a Porto Seguro



Durante o protesto, outro manifestante é preso pela polícia baiana na aldeia de Coroa Vermelha

Fotógrafo da Folha é detido

da Agência Folha

O repórter-fotográfico da Folha Lula Marques foi agredido e preso pelo tenente César Ricardo, da Polícia Militar baiana, quando participava da cobertura dos conflitos na rodovia que liga Santa Cruz Cabrália a Porto Seguro.

A PM impediu a passagem do carro da reportagem da Folha, que seguia para Porto Seguro. O tenente deu um soco no jornalista assim que ele desceu do carro para indagar o motivo do bloqueio.

Lula Marques foi levado para a delegacia, onde ficou detido por duas horas. Nos primeiros 20 minutos após ser levado para lá, o fotógrafo foi encaminhado a diversas salas sem que fosse ouvido ou questionado por qualquer pessoa. Foi liberado pela Polícia Civil da Bahia às 15h50.

A ação policial também restringiu o trabalho da imprensa após o fim do conflito.

Além da agressão e da prisão do repórter-fotográfico da Folha, a PM impediu a livre circulação dos repórteres que tentavam ouvir os manifestantes que entraram em choque com os policiais.

PROTESTOS *Cerco impediu até os próprios moradores de entrar na cidade*

Policiais bloqueiam os acessos a Porto Seguro

LUIZ FRANCISCO
da Agência Folha, em Eunápolis

Mais de 5.000 policiais civis e militares isolaram completamente Porto Seguro (BA), durante a manhã e o início da tarde de ontem, para impedir que sindicalistas, integrantes do MST e de partidos de oposição chegassem à cidade e fizessem um protesto contra a festa oficial dos 500 anos.



Os acessos começaram a ser bloqueados às 15h de anteontem e, a partir das 18h, nenhum veículo entrou na cidade, salvo os da PM e os veículos credenciados.

Às 10h de ontem, mais de cem ônibus transportando aproximadamente 4.000 pessoas estavam retidos na BR-367, que liga Eunápolis a Porto Seguro (BA).

O cerco policial impediu até os próprios moradores da região de entrarem no município, como foi o caso do músico Gilvan Silva Santos, 32. Ele saiu às 7h de ontem de Eunápolis, onde vive, para levar a mulher ao trabalho e comprar remédios para o filho, em Porto Seguro. Mesmo após apresentar a documentação do carro e um comprovante de residência, a polícia não o deixou trafegar.

“O que estão fazendo é um desrespeito à Constituição. Porto Seguro é um patrimônio do turismo brasileiro que acabou se transformando em uma cidade sitiada justamente nas comemorações dos 500 anos do país”, disse.

Seis barreiras policiais foram distribuídas pelos 62 quilômetros da BR-367, que liga Eunápolis a Porto Seguro. Na operação, foram envolvidos 3.000 soldados.

A chuva forte, que atingiu o sul da Bahia no início da manhã, im-



Policiais arrastam um manifestante preso durante um protesto em Coroa Vermelha, na Bahia

pediu que os manifestantes que estavam retidos nos ônibus e nos carros de passeio fizessem um protesto com os sem-terra.

Porém, a partir das 10h, quando o tempo melhorou, cerca de 3.000 pessoas se reuniram no km 4 da rodovia (onde estava a segunda barreira montada pela PM) e fizeram um protesto de 40 minutos.

À tarde, os manifestantes fizeram um protesto na BR-101, em

Eunápolis, queimando pneus e marchando pelo centro da cidade. Os manifestantes gritavam palavras de ordem como “Te cuida FHC, quem derrubou Collor pode derrubar você”. Apesar da vigilância, cerca de 600 sem-terra, segundo a coordenação estadual do MST, conseguiram chegar a Porto Seguro anteontem.

“Os sem-terra viajaram sem camisas, bonés ou qualquer outra

ferramenta que poderia identificá-los, para driblar a ação da PM”, disse Valmir Assunção, do MST.

As barreiras da PM causaram prejuízos a centenas de turistas interessados em assistir os festejos dos 500 anos. Pelo menos 35 ônibus transportando turistas ficaram retidos no km 4 da BR-367. “Paguei R\$ 1.200 só de diárias em um hotel em Porto Seguro”, reclamou o carioca Roberto Araújo